

RESUMO DE ACOMPANHAMENTO DOS MERCADOS DO SETOR DA AGRICULTURA

SEMANA 20, 16/05/2022 a 22/05/2022



Informação recolhida em coordenação com as Direções Regionais de Agricultura e Pescas

Email: sima@gpp.pt; Site: www.gpp.pt/sima

Cotações Indicativas - SEMANA 20, 16/05/2022 a 22/05/2022

Produto	Unidade de Comercialização	Semana	Semana anterior	Semana Homóloga da Média das Campanhas 2019-2021
Fruta				
Abacate*SE	€/ kg	2.60	2.60	2.50
Cereja*SE	€/ kg	3.13	3.50	2.13
Laranja*Lanelate*SE*1 a 6 (70-100 mm)	€/ kg	0.33	0.43	0.61
Limão*SE*3 (63-72mm)	€/ kg	0.53	0.56	0.56
Maçã*Golden Delicious*SE*70-80 mm	€/ kg	0.68	0.68	0.60
Maçã*Royal Gala*SE*70-80 mm	€/ kg	0.78	0.78	0.72
Meloa*Gália*SE	€/ kg	3.50	4.00	2.23
Mirtilo*SE*1*Cuvete 125 g	€/ kg	4.00	4.00	5.00
Morango*SE*Caixa	€/ kg	1.93	2.13	2.31
Pera*Rocha*SE*65-75 mm	€/ kg	0.94	0.85	1.11
Pêssego*P. Amarela*SE*A (67-73 mm)	€/ kg	2.40	2.40	1.85
Tangerina*SE*X (63-74 mm)	€/ kg	0.78	0.83	1.04
Hortícolas				
Alface*Frisada	€/ kg	0.38	0.46	0.30
Alho Francês	€/ kg	0.32	0.34	0.56
Batata Doce	€/ kg	1.15	1.15	0.56
Batata Nova	€/ kg	0.45	0.47	0.43
Cebola Temporã	€/ kg	0.37	0.40	0.34
Cenoura	€/ kg	0.19	0.20	0.22
Couve*Brócolos	€/ kg	0.48	0.34	0.46
Couve-flor	€/ kg	0.27	0.27	0.30
Couve*Repolho Tipo Coração	€/ kg	0.17	0.17	0.22
Curgete	€/ kg	0.43	0.43	0.34
Pimento Verde	€/ kg	1.35	1.30	1.06
Pepino	€/ kg	0.63	0.61	0.52
Tomate*Cacho	€/ kg	1.09	0.97	0.86
Tomate*Redondo/Sulcado Estufa	€/ kg	1.00	1.04	0.48
Aves e Ovos				
Frango vivo - 1,8 kg	€/ kg Peso vivo	1.30	1.30	0.85
Frango abatido 65 % - 1,1 a 1,3 kg	€/ kg Peso carcaça	2.50	2.50	1.53
Peru vivo - 14 a 15 kg	€/ kg Peso vivo	1.70	1.70	1.37
Peru abatido 80 % - 5,7 a 9,8 kg	€/ kg Peso carcaça	3.00	3.00	2.31
Ovo classificado L embalado	€/ dúzia	1.58	1.67	1.01
Ovo classificado M embalado	€/ dúzia	1.48	1.57	0.91
Ovo a peso de 60 a 68 g	€/ kg	1.50	1.50	0.84
Coelhos				
Coelho vivo - 2,2 a 2,5 kg	€/ kg Peso vivo	2.15	2.15	1.77
Coelho abatido - 1,1 a 1,3 kg	€/ kg Peso carcaça	4.55	4.60	4.02
Suínos				
Porco classe E (57%)	€/ kg Peso carcaça	2.16	2.16	1.80
Porco classe S	€/ kg Peso carcaça	2.16	2.16	1.81
Leitão até 12 kg	€/ kg Peso vivo	3.57	3.59	3.15
Leitão 19 a 25 kg	€/ kg Peso vivo	2.85	2.85	2.44
Ovinos e Caprinos				
Borrego de < 12 kg	€/ kg Peso vivo	4.53	4.53	3.38
Borrego de 22 a 28 kg	€/ kg Peso vivo	3.35	3.34	2.63
Borrego de > 28 kg	€/ kg Peso vivo	3.31	3.36	2.51
Cabrito < 10 kg - Beira Interior	€/ kg Peso vivo	4.90	4.90	3.94
Cabrito < 10 kg - Beira Litoral	€/ kg Peso vivo	5.00	5.00	3.92
Cabrito < 10 kg - Trás os Montes	€/ kg Peso vivo	6.00	6.00	4.92
Bovinos				
Novilho 12-24 meses cruz. Charolês	€/kg Peso Carcaça	4.79	4.76	3.80
Novilho 12-24 meses Turina	€/kg Peso Carcaça	3.98	3.96	3.16
Novilha 12-24 meses cruz. Charolês	€/kg Peso Carcaça	5.00	4.98	3.82
Novilha 12-24 meses Turina	€/kg Peso Carcaça	4.02	3.98	3.21
Cereais importados nos portos				
Milho (Lisboa)	€/t	389.00	405.00	209.67
Cevada forrageira (Lisboa)	€/t	430.00	415.00	213.00
Trigo mole forrageiro (Lisboa)	€/t	440.00	450.00	218.67
Trigo mole panificável (Lisboa)	€/t	482.00	486.00	220.75

Fonte: GPP/SIMA

Para mais informação consultar www.gpp.pt/sima

SE - à saída de Estação

SP - à saída da produção

s.c. - sem cotação

A - calibre A

Índice

I. Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 20, 16/05/2022 a 22/05/2022.....	3
a. Hortícolas e Frutas	3
i. Hortícolas.....	3
ii. Flores e Folhagens de Corte.....	4
iii. Frutícolas.....	5
b. Cereais e derivados de cereais	7
c. Carnes e Ovos	8
i. Carne de Aves	8
ii. Ovos	8
iii. Carne de Suínos	9
iv. Carne Ovinos.....	10
v. Carne de Caprinos.....	11
vi. Carnes de Bovinos.....	12
vii. Coelhos	14
d. Produtos lácteos	15
i. Leite de vaca na produção	15
ii. Laticínios	15
iii. Leite embalado UHT	15
II. Metodologia.....	16

I. Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 20, 16/05/2022 a 22/05/2022.

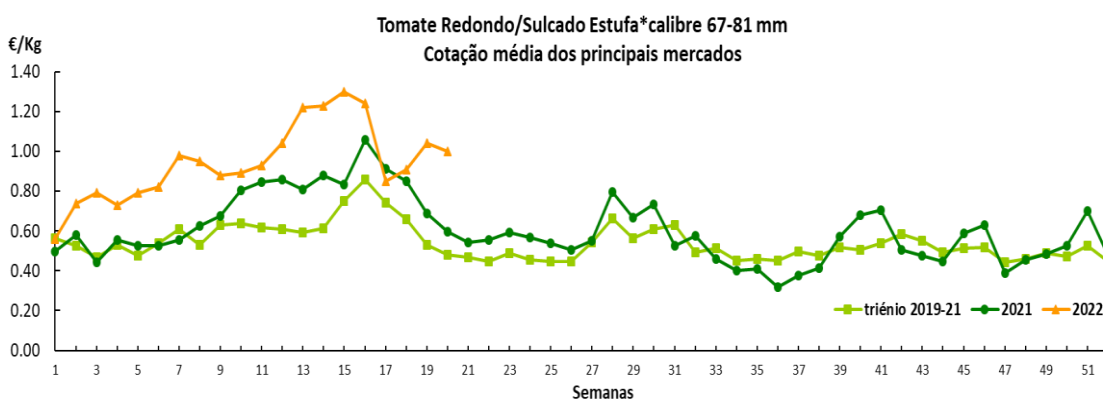
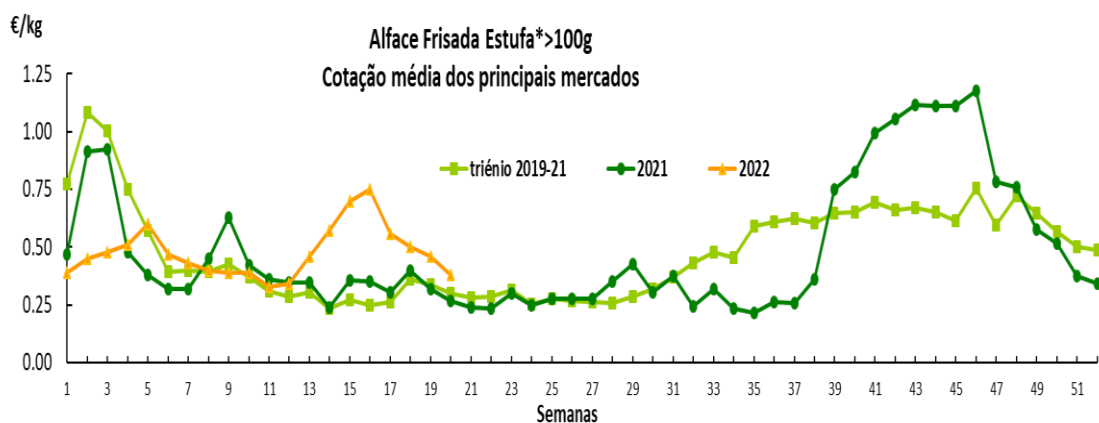
a. Hortícolas e Frutas

i. Hortícolas

Na Região Entre Douro e Minho, registou-se uma descida de cotações de 50% para a abóbora “Mogango, 17% para a alface frisada, 14% para a alface lisa e feijão-verde “Riscadinho” e 6% para o feijão-verde “Achatado” devido ao aumento da oferta. Subida de 17% para a cotação do da beterraba (menor oferta). Início de campanha de produção e comercialização do pepino e tomate.

Na Região Ribatejo e Oeste, na área de mercado Oeste, registaram-se alterações em quase todas as cotações das hortícolas. O aumento da produção fez desvalorizar as cotações da batata-doce 36%, da alface frisada 28%, do tomate “Redondo” grado 18% e do alho francês 15%. Subida das cotações da couve “Brócolos” 76% devido à menor oferta e do tomate “Cherry” 73%, do tomate “Redondo” maduro com 49%, do tomate “cacho” 45% e do pepino 22% devido à maior procura. Na área de mercado Península de Setúbal a cotação da cebola temporã desceu 13%, a batata nova 11% e a cenoura à saída da produção (SP) 5% devido à maior oferta. Descida de 6% para a cenoura da área de mercado Ribatejo.

No Algarve o aumento da oferta fez desvalorizar a cotação da fava e da curgete em 8%, feijão-verde em 7% e da batata nova 6%.



Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

O Mercado Abastecedor da Região de Lisboa, registou uma afluência normal de compradores. Subida das cotações da curgete e da couve-flor em 14%, da couve “Brócolo” em 11% e da cebola temporã em 9% devido à boa procura. Descida das cotações da couve “Lombardo” e “Repolho” em 13%, do feijão-verde “Achatado Curvo” e “Direito Curvo” em 11% e 8%. Apesar da boa procura o aumento significativo da oferta de tomate foi o responsável pela descida das cotações: 23 e 18% para o “Sulcado” de calibre 67-81 mm e >81 mm, 22% para o “Cacho”, 7% para o “Alongado” e 6% para “Coração de Boi”.

Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

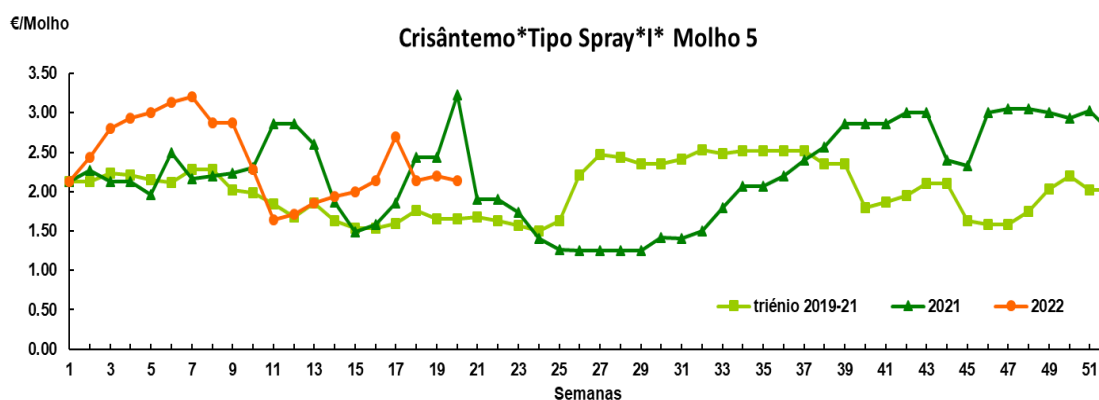
O Mercado Abastecedor do Porto registou uma oferta suficiente para a alface, alho francês, batata, cebola temporã, cenoura, couves e tomates. Boa procura para a generalidade das hortícolas. A oferta aumentou e registou-se uma descida das cotações para a abóbora “Mogango” com 36%, para o pepino 21%, para o feijão-verde “Riscadinho” 20%, alface lisa 19%, abóbora “Menina” 18%, tomate “Coração de Boi” 17%, beterraba e couve “Brócolo” 13%, batata nova e couve “Lombardo” 11%, e para o grelo de nabo 8%. Subida ligeira das cotações do tomate “Cacho” e do pimento com 8 e 4% devido à boa procura.

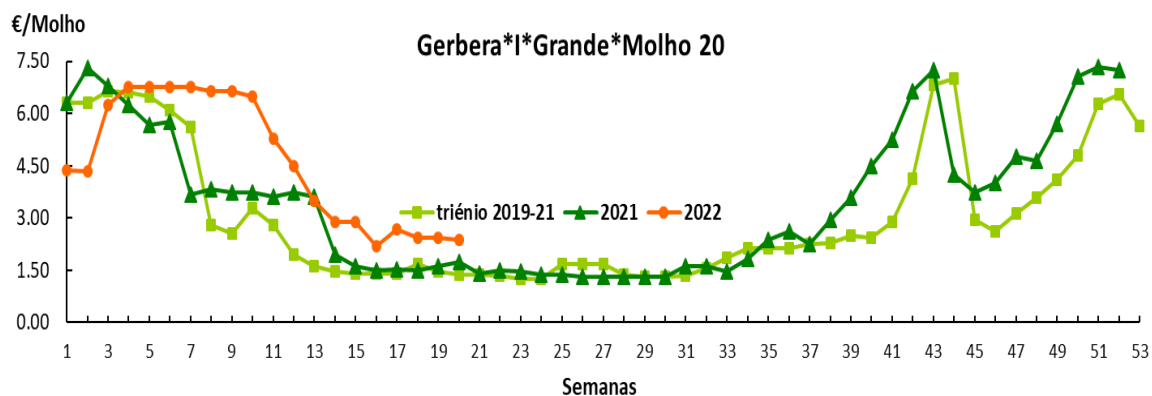
Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC)

O Mercado Abastecedor de Coimbra registou um aumento no número e no volume de transações ao longo da semana 20. As cotações dos produtos hortícolas registaram um comportamento misto. Assim, a redução da oferta, provocou uma valorização do grelo de nabo em 33%, da cebola temporã com 22%, da abóbora “Menina” 18% e da couve “Brócolo” com 11%. O aumento da procura também valorizou as cotações do tomate “Cacho” com 13%, da alface lisa e frisada com 9% e do tomate “Coração de Boi” com 7%. Em sentido contrário, o aumento da oferta, originou a descida das cotações do tomate “Alongado” e “Sulcado” 15%, da couve-flor 14%, da batata Nova e do feijão-verde “Riscadinho”, ambos com 11%, do tomate “Sulcado” calibre 67-81mm com 9% e do feijão-verde “Achatado” com 8%.

ii. Flores e Folhagens de Corte

Na área de mercado Península de Setúbal, a diminuição da oferta provocou uma subida das cotações da rosa pequena (<40 cm) de 25%, do Eucalyptus “Baby Blue” em 11% e dos ruscus médio 8%. Descida da cotação do lilium “Imperial” em 43% devido ao aumento da oferta.





Mercados abastecedores (flores e folhagens)

Mercado Abastecedor de Lisboa (MARL)

No Mercado Abastecedor de Lisboa, MARL registou-se uma afluência normal de compradores. Boa procura pelo cravo, crisântemo, gerbera, gladiolo e liliium imperial. O aumento da oferta fez desvalorizar as cotações do liliium “Imperial” em 23%, da gerbera grande em 20%, do cravo “Tipo Americano” e “Tipo Spray” em 17%, da íris em 14% e do crisântemo em 5%. A fraca oferta face à procura provocou a subida das cotações da rosa pequena (<40 cm) em 33%.

Mercado Abastecedor de Flores do Porto (Mercoflores)

No Mercado Abastecedor do Porto, (Mercoflores) manteve-se com uma oferta suficiente para as diversas flores de corte e folhagens. A procura esteve média para a maioria das espécies, destacando-se o antúrio, cravo, gerbera e rosas, além das diversas folhagens. As cotações não se alteraram.

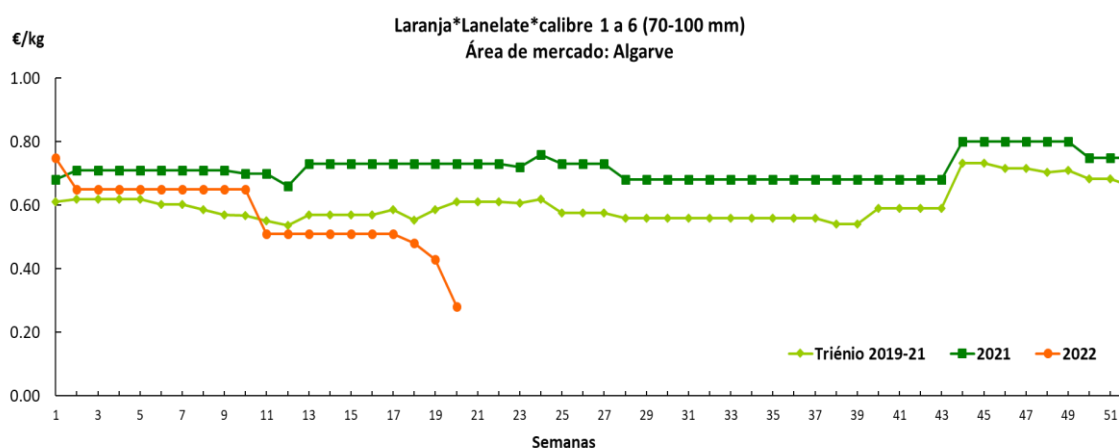
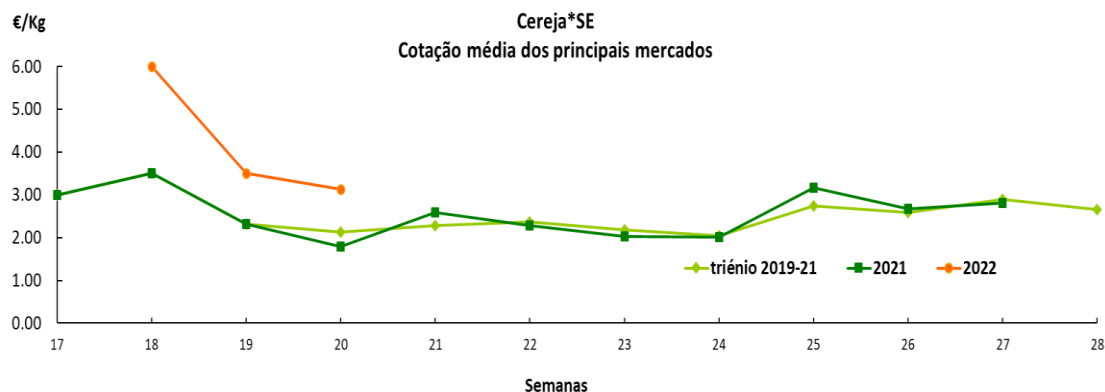
iii. Frutícolas

Na Região Norte na área de mercado Resende registou-se uma descida significativa das cotações da cereja, 43, 33 e 27%, conforme o calibre, devido ao aumento da oferta. Na área de mercado Macedo de Cavaleiros as cotações do morango grado e médio subiram 14 e 10% porque a oferta aumentou. Na área de mercado Alfândega da Fé iniciou-se a campanha de produção e comercialização da cereja.

Na Região Centro na área de mercado Beira Interior iniciou-se a campanha de produção e comercialização da cereja. Na área de mercado litoral Centro as cotações do morango desceram, 11% para o comercializado em caixa e 8% para a cuvete de 500g devido ao aumento da oferta e à concorrência da cereja.

Na Região Ribatejo Oeste, na área de mercado Oeste as cotações da pera “Rocha” oscilaram ligeiramente, conforme a maior ou menor procura. Na área de mercado “Península de Setúbal” as cotações do morango grado e pequeno, desceram 30 e 25% e da framboesa 25% devido ao aumento da oferta.

No Algarve o aumento da oferta fez descer as cotações da laranja em 29 e 20%, conforme o calibre, da tangerina “Ortanique” 15%, da meloa “Gália” em 13%, do limão comercializado em saco e em caixa 18 e 16%.



Mercados abastecedores (Frutos)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

O Mercado Abastecedor da Região de Lisboa registou-se uma atividade normal. Apesar da boa procura, o aumento da oferta foi responsável pela descida das cotações de 42% para a cereja. Quanto ao morango houve alguma dificuldade no escoamento devido à preferência do consumidor pela cereja.

Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

O Mercado Abastecedor do Porto manteve-se bem abastecido de todos os produtos acompanhados, principalmente da fruta da época (banana, laranja, maçã, morango, pera e tangerina). Maior procura pela banana, cereja, laranja, maçã, morango, pera e tangerina. As cotações registaram uma descida

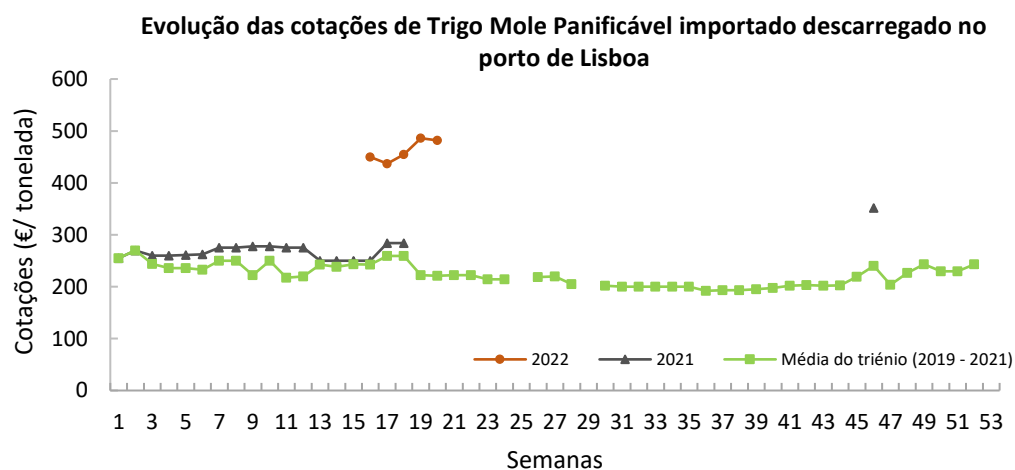
de 36% para a cereja devido ao aumento da oferta e de 8% para ao abacate “Hass” devido à menor procura.

Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC)

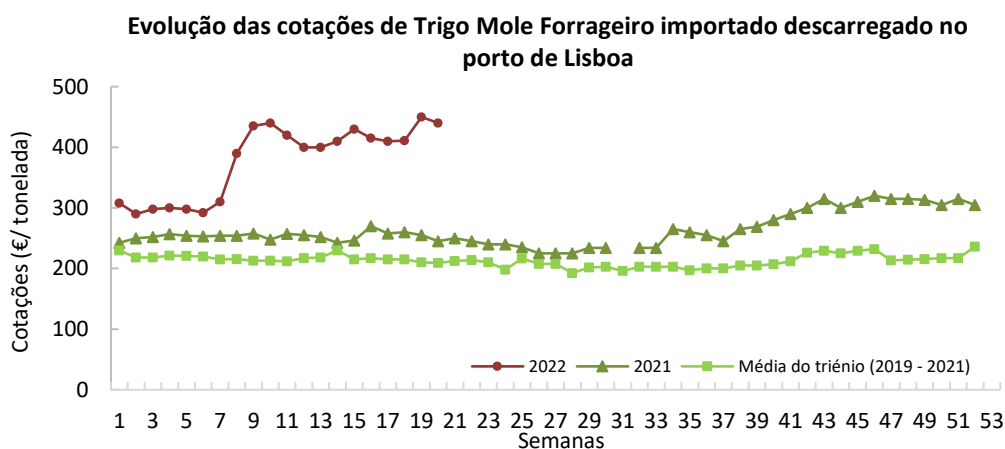
No Mercado abastecedor de Coimbra registou-se um aumento do número e do volume de transações ao longo da semana 20. O aumento da oferta foi responsável pela descida das cotações de 40% para a cereja e de 32% para o morango nacional.

b. Cereais e derivados de cereais

No que respeita aos cereais descarregados nos portos, relativamente à semana anterior, registou-se uma descida da cotação do milho e do trigo mole forrageiro de 3.95 e 2.22 % respetivamente, e subida pra a cevada forrageira de 3.61 %



Fonte: ACICO / GPP



Fonte: ACICO / GPP

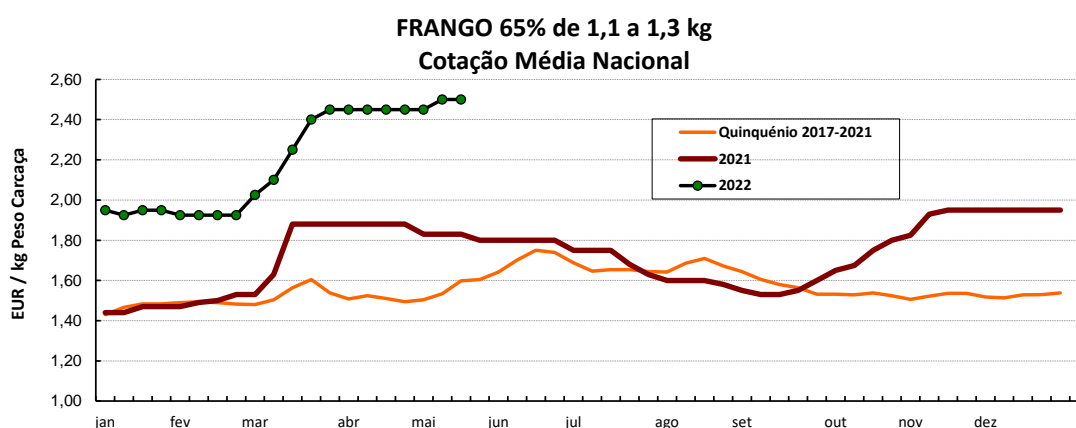
c. Carnes e Ovos

i. Carne de Aves

Na semana em análise as cotações médias nacionais do frango vivo (de 1,8 kg) e abatido (65% - de 1100 a 1300 g) e do peru vivo (de 14 a 15 kg) e abatido (80% - de 5,7 a 9,8 kg) mantiveram-se estáveis em relação à semana anterior.

Na região da Beira Litoral, na área de mercado da Beira Litoral, a oferta de frango foi média e a procura foi relativamente animada. A procura, que tinha melhorado nas últimas semanas (especialmente do frango das menores classes de peso), manteve-se em relação à semana anterior. Os produtores continuam a controlar cuidadosamente a sua produção face ao elevado preço dos fatores de produção. Esta semana não se registaram exportações. No que se refere às cotações, apenas a referir as descidas das galinhas vivas pesadas (-3 cêntimos / kg) e semipesadas (-5 cêntimos / kg).

Na região do Ribatejo e Oeste, na área de mercado do Ribatejo e Oeste, a oferta foi relativamente abundante e a procura relativamente animada. As cotações não registaram quaisquer alterações.



Fonte: SIMA

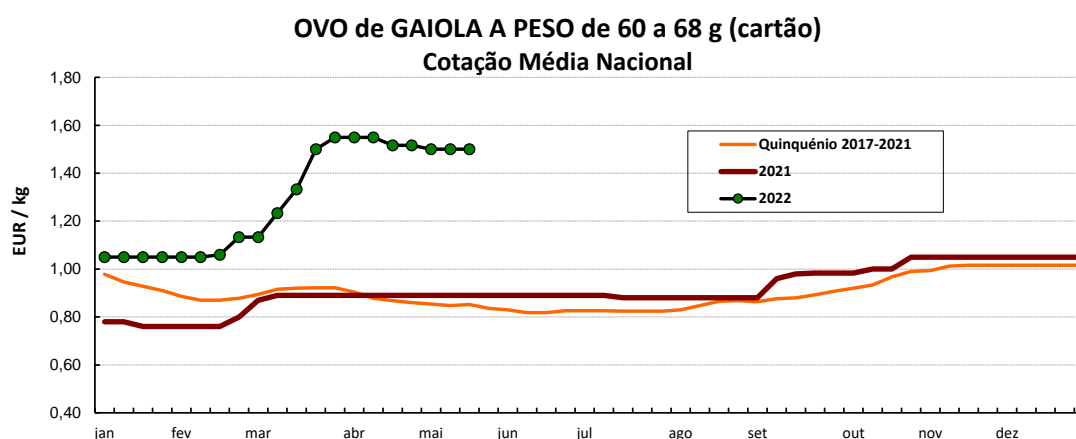
ii. Ovos

Na semana em análise as cotações médias nacionais dos ovos classificados e embalados em ovotermo das classes de peso M e L registaram uma redução em relação à semana anterior (-8 cêntimos / dúzia); estabilidade do ovo na produção (ovo a peso de 60 a 68 g).

Na região da Beira Litoral a oferta de ovo foi relativamente abundante na área de mercado de Dão-Lafões e média no Litoral Centro; a procura foi média em Dão-Lafões e relativamente fraca no Litoral Centro. A procura voltou a descer em relação à semana passada no Litoral Centro, tendo estabilizado em Dão-Lafões. A nível nacional a tendência de descida dos preços deverá estar relacionada com o aumento da oferta de ovo caseiro. Os produtores continuam a controlar cuidadosamente a sua produção. Em Dão-Lafões há alguma falta de ovo da classe de peso L. Decréscimo de cotações dos ovos de gaiola classificados, em cartão e ovotermo da classe de peso XL e em ovotermo da classe S (-5 cêntimos / dúzia). Na área de mercado da Beira Litoral a oferta de ovos classificados de solo e de ar livre foi média e a procura animada. No que se refere às

cotações, deu-se uma descida da cotação mín. dos ovos de ar livre da classe de peso M/L (-5 cêntimos / dúzia).

Na região do Ribatejo e Oeste, na área de mercado do Ribatejo e Oeste, a oferta de ovos foi média e a procura relativamente fraca. A procura baixou em relação à semana passada, o mesmo acontecendo às cotações dos ovos classificados, de gaiola - de todas as classes de peso (-25 cêntimos / dúzia), de solo (-20 cêntimos / dúzia) e de ar livre (-25 cêntimos / dúzia).



Fonte: SIMA

iii. Carne de Suínos

Na semana em análise as cotações médias nacionais dos porcos classe E e classe S mantiveram-se novamente estáveis em relação à semana anterior. Os leitões de <12 kg voltaram a registar um ligeiro decréscimo (-2 cêntimos / kg) e os de 19-25 kg também se pautaram pela estabilidade. A tendência predominante na Europa continua a ser de manutenção dos preços, encontrando-se a oferta e a procura equilibradas a um nível relativamente baixo.

No Entre Douro e Minho a oferta e a procura de suínos para abate foram médias. Manutenção das cotações dos porcos classe E e classe S.

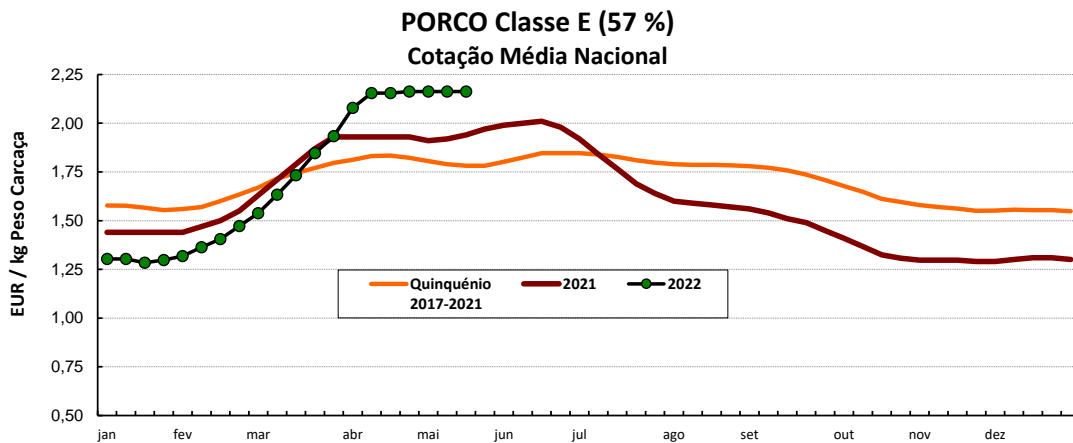
Na Beira Litoral a oferta e a procura de suínos para abate foram relativamente fracas. A oferta de leitão para assar foi fraca e a procura foi relativamente fraca. Completa estabilidade de cotações dos porcos classe E e classe S e dos leitões de <12 kg.

Na Beira Interior a oferta e a procura de suínos para abate foram relativamente fracas. As cotações dos porcos classe E e classe S não apresentaram quaisquer alterações.

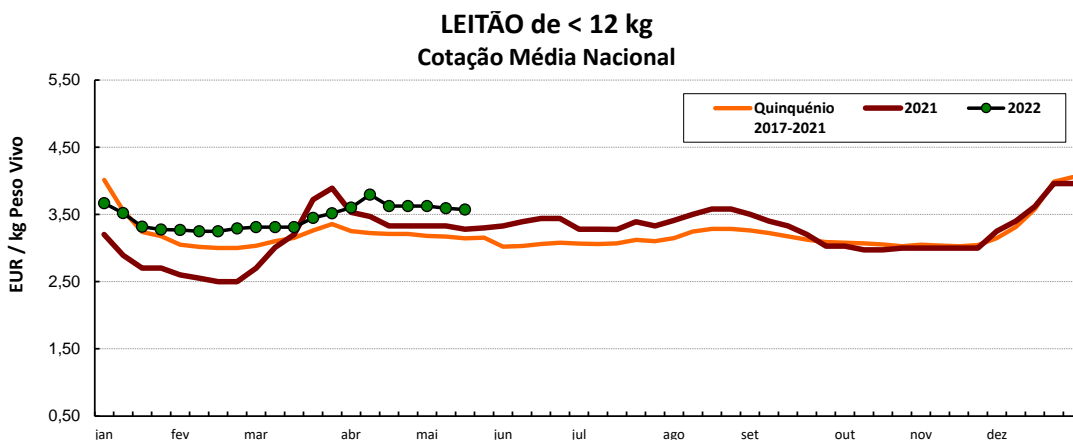
No Ribatejo e Oeste a oferta e a procura de suínos para abate foram relativamente fracas. A oferta de leitão para assar foi fraca e a procura foi relativamente fraca. Ligeira descida da procura de porco para abate e de leitão nas últimas semanas. Estabilidade de cotações dos porcos classe E e classe S e ligeira descida dos leitões de <12 kg (-7 cêntimos / kg).

No Alentejo a oferta de suínos para abate foi média e a procura foi relativamente animada. Estabilidade generalizada das cotações dos porcos classe E e classe S e dos leitões de 19-25 kg e subida da cot. máx. dos leitões de <12 kg (+25 cêntimos / kg).

No Algarve os leitões de <12 kg e as porcas de refugo mantiveram-se estáveis



Fonte: SIMA



Fonte: SIMA

iv. Carne Ovinos

Na semana em análise, a cotação média nacional dos borregos de 22-28 kg registou um pequeno acréscimo em relação à semana anterior (+1 cêntimo / kg) e a dos borregos de >28 kg, pelo contrário, sofreu um ligeiro decréscimo (-5 cêntimos / kg); estabilidade dos borregos de <12 kg.

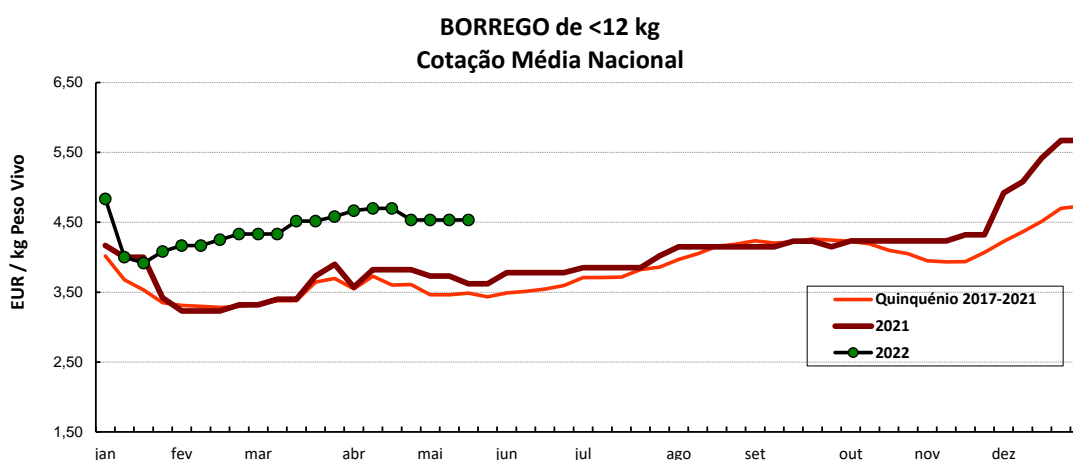
Na Beira Interior a oferta de borrego foi fraca na área de mercado da Guarda, relativamente fraca na Cova da Beira e relativamente abundante em Castelo Branco. A procura foi média na Guarda e na Cova da Beira e animada em Castelo Branco. A procura aumentou em Castelo Branco, nomeadamente para exportação (Israel). Descida dos borregos de <12 kg em Castelo Branco (-50 cêntimos / kg) e subida na Cova da Beira (+50 cêntimos / kg).

Na Beira Litoral a oferta de borrego foi muito fraca nas duas áreas de mercado, Coimbra e Viseu. A procura foi muito fraca em Coimbra e fraca em Viseu. No entanto, em Coimbra a procura de borregos para exportação para Israel e de algumas ovelhas de refugio para Itália e Grécia é relativamente animada. Estabilidade de cotações.

No Ribatejo e Oeste, na área de mercado do Ribatejo, a oferta e a procura de borrego foram médias. De referir a procura de animais para exportação com destino a Israel. Estabilidade de cotações.

No Alentejo a oferta de borrego foi relativamente fraca nas áreas de mercado do Alentejo Litoral e do Alentejo Norte, média em Beja e Elvas e relativamente abundante em Évora e Estremoz. A procura foi relativamente fraca em Évora, média em Beja, Alentejo Litoral e Estremoz, relativamente animada no Alentejo Norte e animada em Elvas. A procura de borregos para exportação continua a influenciar positivamente os preços na produção. Descida de cotações dos borregos de 22-28 e >28 kg no Alentejo Litoral; em Évora e Estremoz descem os borregos de 13-21 kg e sobem os de 22-28 e >28 kg; subida das ovelhas de refugo em Évora (+5 EUR / Unidade).

Em Trás-os-Montes a oferta de borrego foi média e a procura foi relativamente fraca. As cotações dos borregos de <12 kg e de 13-21 kg mantiveram-se estáveis nas três áreas de mercado analisadas, Alto Tâmega, Terra Fria e Terra Quente.



Fonte: SIMA

v. Carne de Caprinos

Na semana em análise as cotações médias dos cabritos de <10 kg mantiveram-se estáveis em relação à semana anterior nas três regiões analisadas, Beira Interior, Beira Litoral e Trás-os-Montes.

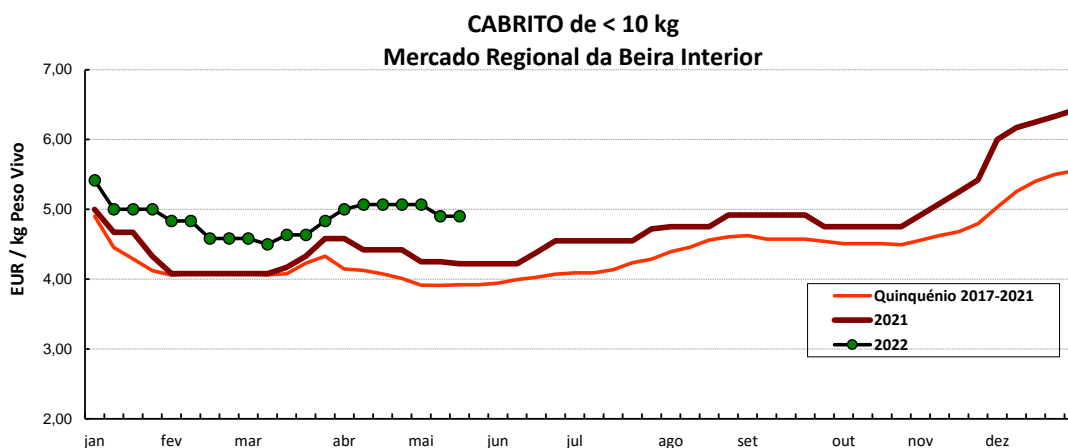
Na Beira Interior a oferta de cabrito foi relativamente fraca nas três áreas de mercado, Cova da Beira, Guarda e Sertã. A procura foi relativamente fraca na Guarda e na Sertã e relativamente animada na Cova da Beira. Manutenção generalizada de cotações dos cabritos e dos animais adultos.

Na Beira Litoral a oferta e a procura de cabrito foram muito fracas nas duas áreas de mercado analisadas, Coimbra e Viseu. Apesar da procura de cabrito e de cabra de refugo ser reduzida, os preços mantêm-se altos devido à escassez da oferta. Estabilidade de cotações dos cabritos e dos animais adultos nas duas áreas.

Em Trás-os-Montes a oferta de cabrito foi média e a procura foi fraca. As cotações dos cabritos de <10 kg mantiveram-se estáveis nas três áreas de mercado analisadas, Alto Tâmega, Terra Fria e Terra Quente.

No Ribatejo e Oeste, na área de mercado do Ribatejo, a oferta de cabrito foi média e a procura foi relativamente fraca. Estabilidade generalizada de cotações.

No Alentejo a oferta de cabrito foi fraca na área de mercado de Estremoz e relativamente fraca no Alentejo Norte. A procura foi fraca no Alentejo Norte e relativamente fraca em Estremoz. Subida de cotações dos cabritos de <10 kg e de >10 kg em Estremoz (+85 cêntimos / kg).



Fonte: SIMA

vi. Carnes de Bovinos

As cotações médias, de novilho e de novilha, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram, 0,025 e 0,017 €/kg Carcaça, respetivamente. As cotações médias, de novilho e de novilha, 12 a 24 meses, Turina, aumentaram, 0,012 e 0,038 €/kg Carcaça, respetivamente.

Região Trás-os-Montes

Nas áreas de mercado Terra Fria, Alto Tâmega e Região: as cotações mais frequentes de novilhos e de novilhas, 12 a 24 meses, cruzados Charolês e Turina, e as cotações máximas de novilha, 12 a 24 meses, cruzada Charolês e de novilho, 12 a 24 meses, Turina, aumentaram 0,25 €/kg Carcaça; as cotações máximas de novilho, 12 a 24 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,30 €/kg Carcaça e as cotações máximas de novilha, 12 a 24 meses, Turina, aumentaram 0,10 €/kg Carcaça; as cotações, máxima e mais frequente de novilho, 12 a 24 meses, Mirandesa, aumentaram 0,20 €/kg Carcaça.

Na área de mercado, Terra Fria: as cotações, mínima, máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 3 a 6 meses, Mirandesa, aumentaram, 100,00, 200,00 e 170,00 €/Unidade, respetivamente, e as cotações, mínima e mais frequente de vitelo macho, aumentaram 50,00 e 25,00 €/Unidade, respetivamente; as cotações, máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 3 a 6 meses, Turina, aumentaram, 20,00 e 35,00 €/Unidade, respetivamente; a cotação mais frequente, de vitelo fêmea, 3 a 6 meses, cruzada Charolês, aumentou 15,00 €/Unidade.

Na área de mercado, Alto Tâmega, as cotações, mínima, máxima e mais frequente, de vitelo macho, 3 a 6 meses, Mirandesa, aumentaram, 50,00, 100,00 e 125,00 €/Unidade, respetivamente, relativamente ao vitelo fêmea, todas essas cotações aumentaram 50,00 €/Unidade.

Na área de mercado Terra Fria: a cotação mais frequente de vitelão macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentou, 50,00 €/Unidade e a cotação mínima, de vitelão fêmea, aumentou 10,00 €/Unidade; as cotações, mínima e máxima, de vitelão macho, 8 a 12 meses, Turina, aumentaram

25,00 e 50,00 €/Unidade, respetivamente, e a máxima de vitelão fêmea, aumentou, 10,00 €/Unidade; as cotações, mínima, máxima e mais frequente, de vitelão macho, 8 a 12 meses, Mirandesa, aumentaram, 50,00, 25,00 e 50,00 €/Unidade, respetivamente, e as cotações, mínima e mais frequente, de vitelão fêmea, aumentaram, 50,00 e 25,00 €/Unidade, respetivamente.

Na área de mercado, Alto Tâmega, as cotações, mínima, máxima e mais frequente, de vitelão macho, 8 a 12 meses, Mirandesa, aumentaram, 50,00, 75,00 e 50,00 €/Unidade, respetivamente, já as de vitelão fêmea, aumentaram, 50,00, 200,00 e 150,00 €/Unidade, respetivamente; a cotação mais frequente de vitelão fêmea, 8 a 12 meses, Turina, aumentou 10,00 €/Unidade e a cotação máxima, de vitelão fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, aumentou 2,00 €/Unidade.

Região Beira Interior

Nas áreas de mercado, Guarda e Castelo Branco, a oferta foi média, e a procura média/alta, o mesmo acontecendo na Região.

Na área de mercado, Guarda, as cotações, mínima, máxima e mais frequente, de novilha, 12 a 24 meses, Turina e de novilho, 12 a 24 meses, cruzado Charolês, aumentaram, 0,10 €/kg Carçaça.

Na área de mercado, Castelo Branco, as cotações, máxima e mais frequente, de novilha, 12 a 24 meses, Turina, aumentaram, 0,20 €/kg Carçaça e a mínima aumentou 0,10 €/kg Carçaça, todas as cotações de novilho, aumentaram 0,10 €/kg Carçaça.

Na Região, as cotações, máxima e mínima, de novilha, 12 a 24 meses, Turina, aumentaram, 0,10 €/kg Carçaça, e a mais frequente, aumentou, 0,15 €/kg Carçaça, relativamente ao novilho, as cotações, máxima e mais frequente, aumentaram, 0,10 e 0,05€/kg Carçaça, respetivamente. Também, as cotações, mínima e mais frequente, de novilho, 12 a 24 meses, cruzado Charolês, aumentaram, 0,10 e 0,05 €/kg Carçaça, respetivamente.

Região Alentejo

Na área de mercado Elvas: as cotações, máxima e mais frequente, de novilha, 12 a 24 meses, cruzada Charolês aumentaram 1,10 €/kg Carçaça e a mínima aumentou 0,60 €/kg Carçaça e as cotações, máxima e mais frequente, de novilho, 12 a 24 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,90 €/kg Carçaça e a mínima aumentou 0,40 €/kg Carçaça

Na área de mercado Alentejo Litoral: as cotações máximas, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,05 €/kg Carçaça.

Na área de mercado Évora, as cotações, mínima, máxima e mais frequente, de vitelo, fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, diminuíram, 0,36, 0,42 e 0,20 €/kg Vivo, respetivamente; as cotações, máxima e mais frequente, de vitelo, macho, diminuíram 0,19 e 0,09 €/kg Vivo, respetivamente, mas a cotação mínima subiu, 0,24 €/kg Vivo; As cotações, máxima e mais frequente, de vitelão macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, diminuíram 38,00 e 46,00 €/Unidade, respetivamente, e a cotação mínima aumentou 23,00 €/Unidade, mas, a cotação mínima, de vitelão fêmea, diminuiu 83,00 €/Unidade e a cotação máxima aumentou 30,00 €/Unidade.

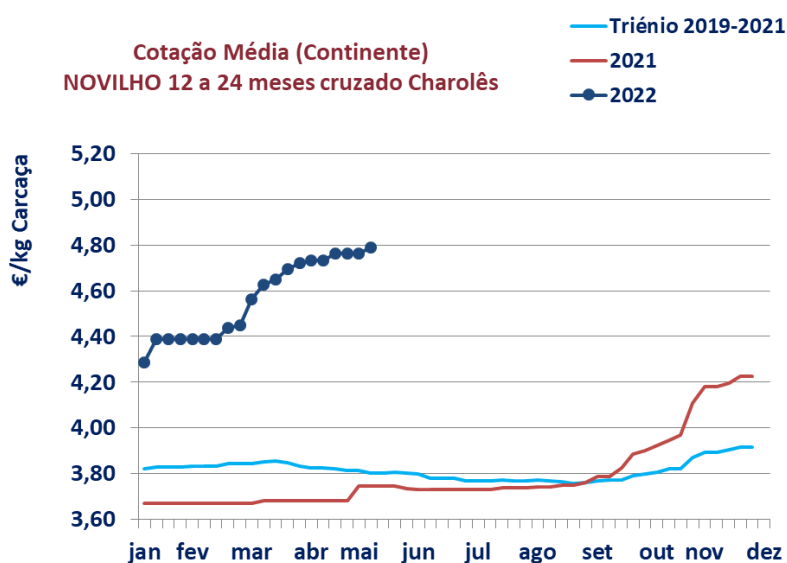
Na área de mercado Estremoz, as cotações, mínima e máxima, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, diminuíram, 0,30 e 0,10 €/kg Vivo, respetivamente, a cotação mínima de vitelo macho, aumentou 0,20 €/kg Vivo e a cotação mais frequente diminuiu 0,10 €/kg Vivo; as cotações, máxima e mais frequente, de vitelão macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, diminuíram, 40,00

€/Unidade e a cotação mínima aumentou 50,00 €/Unidade, já a cotação máxima, de vitelão fêmea, aumentou 30,00 €/Unidade, e a mais frequente diminuiu 5,00 €/Unidade.

Na área de mercado Beja, as cotações, máxima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, diminuíram, 0,53 e 0,20 €/kg Vivo, respetivamente.

Assim, na Região: as cotações, mais frequentes, de novilha e de novilho, cruzados Charolês, aumentaram, 0,05 €/kg Carcaça; as cotações, máxima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, diminuíram, 0,19, 0,09 €/kg Vivo, respetivamente; as cotações, máxima e mais frequente, de vitelão macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, diminuíram, 38,00 e 46,00 €/Unidade, respetivamente.

Na Bolsa de Bovino-Montijo, as cotações não se alteraram.



Fonte: SIMA/GPP

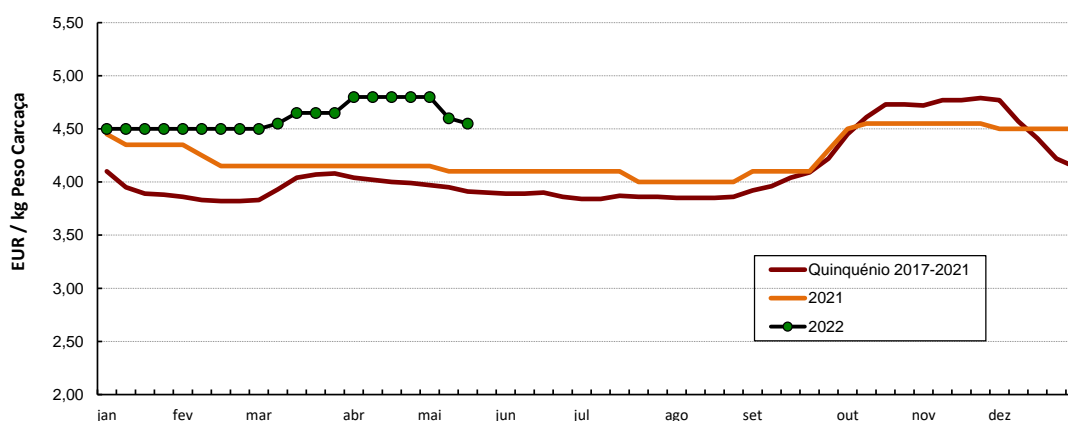
vii. Coelhos

Na semana em análise a cotação média nacional do coelho abatido (de 1,1 a 1,3 kg) voltou a sofrer um ligeiro decréscimo em relação à semana anterior (-5 cêntimos / kg); estabilidade do coelho vivo (de 2,2 a 2,5 kg).

A oferta de coelho foi fraca e a procura foi relativamente fraca. A procura sofreu uma quebra nas últimas semanas, o que é habitual nesta altura do ano. Existem alguns stocks nos matadouros e a tendência é de descida dos preços no mercado grossista.

Estabilidade de cotações do coelho vivo de acordo com a Bolsa de Madrid/Loncun. Redução das cotações máx. e +freq. do coelho abatido (-5 cêntimos / kg).

COELHO ABATIDO - 1,1 a 1,3 kg
Cotação Média Nacional



Fonte: SIMA

d. Produtos lácteos

i. Leite de vaca na produção¹

Em março, em Portugal, o preço do leite na produção – adquirido a produtores individuais – manteve-se praticamente estável em relação ao mês anterior (34,15 para 34,16 EUR / 100 kg). Enquanto no Continente ocorreu um pequeno aumento (+0,1%; 35,76 para 35,81 EUR / 100 kg), nos Açores (-0,1%; 31,35 para 31,31 EUR / 100 kg) deu-se uma ligeira descida. Em relação a março de 2021 ocorreu uma subida generalizada: Continente (+14,7%), Portugal (+13,8%) e Açores (+13,5%).

ii. Laticínios²

Em abril deu-se um aumento dos preços médios da manteiga (+1,7%), do leite em pó inteiro (+4,6%) e do queijo flamengo (+3,0%), em relação ao mês anterior; pelo contrário, o leite em pó desnatado (-7,2%) e o soro (-5,8%) sofreram uma redução. Em relação a abril de 2021 deu-se uma subida generalizada e significativa: manteiga (+63,2%), leite em pó inteiro (+34,4%), soro (+32,2%), leite em pó desnatado (+30,8%) e queijo (+10,4%).

iii. Leite embalado UHT

Em abril os índices de preços do leite UHT Gordo (+2,8%), Meio Gordo (+2,0%) e Magro (+1,5%) voltaram a registar um acréscimo em relação ao mês anterior. O mesmo aconteceu em relação ao mês homólogo do ano anterior: Gordo (+11,3%), Meio Gordo (+11,4%) e Magro (+10,3%).

¹ Recolha de informação mensal

² Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado e Soro de leite em pó

II. Metodologia

O SIMA é um sistema de informação gerido pelo Ministério da Agricultura que pretende com a sua ação acompanhar os mercados de produtos agrícolas, sempre que possível numa ótica de fileira, recolhendo os dados que permitam informar: Os decisores políticos que têm a missão de acompanhar as políticas de mercado (nacionais ou comunitários); e o próprio mercado e os seus agentes, prestando um serviço público de ajuda à transparência de mercado.

Para esse efeito O SIMA de recolha de informação relativa a Preços/cotações; a relação entre a oferta e a procura; procura identificar condicionantes de mercado, procurando acompanhar os produtos agrícolas em diversas fases da fileira.

- Mercados de Produção (periodicidade semanal): Frutos Frescos, Frutos Secos, Aves, Flores e Folhagens, Ovos, Coelhos, Hortícolas, Azeite e Azeitona, Cereais e Palha, Girassol, Cortiça, Bovinos, Suínos, Ovinos, Caprinos, Leite cru de vaca (Mensal), Bovinos Classificados (Entrada do matadouro)
- Mercados Abastecedores (periodicidade diária): MARL Frutos Frescos Frutos Secos Hortícolas MAC Frutos Frescos Frutos Secos Hortícolas MAP Frutos Frescos Frutos Secos Hortícolas Mercoflores Flores e Folhagens.
- Mercados Grossistas: Aves; Ovos; Coelho
- Saída da Fábrica (indústria) Manteiga Leite em pó inteiro Leite em pó desnatado Queijo Soro de leite em pó Leite Embalado (UHT/Pasteurizado)
- Entrada nos portos (importação) Cereais - Aveiro Cereais - Leixões Cereais – Lisboa

Esta recolha de informação está, em grande parte, assente numa estrutura física de técnicos das Direções Regionais de Agricultura e Pescas que acompanham áreas de mercados e produtos identificados como representativos da atividade agrícola.